

Agropecuária é destaque de crescimento no ano

Mandioca e algodão: culturas em alta

• Em um ano de safra recorde de cereais, leguminosas e oleaginosas — 159,9 milhões de toneladas —, a agropecuária avançou 3,9% em 2011 e foi o principal destaque positivo do crescimento do Produto Interno (PIB) brasileiro pelo lado da oferta. O desempenho foi marcado por ganhos de produtividade e pelo aumento na produção de culturas que têm safras relevantes no quarto trimestre. Algodão, fumo, arroz, soja e mandioca foram alguns dos produtos que despontaram no ano passado. Apesar do forte desempenho, a agropecuária tem uma influência limitada no crescimento do PIB, já que sua participação é de apenas 5,5%.

No quarto trimestre, a agropecuária teve alta de 0,9% em relação aos três meses anteriores. Frente ao quarto trimestre de 2010, a expansão foi de 8,4%.

— A agropecuária se destacou no ano passado, principalmente por causa de maior produtividade. Isso ocorre quando tem crescimento forte da produção e a área plantada cresce menos ou recua — explicou o coordenador de Contas Nacionais do IBGE, Roberto Olinto.

A mandioca, por exemplo, registrou aumento de 7,3%

na quantidade produzida em 2011, enquanto a área plantada recuou 11,3%. A produção de arroz avançou 19%, para uma área plantada 0,3% menor. A soja, por sua vez, teve alta de 9,2% do volume produzido, com um aumento de apenas 3,4% da área plantada.

— A agropecuária foi a grande surpresa. Esperávamos um recuo de 1% no quarto trimestre, em relação ao trimestre anterior, e o resultado mostrou alta de 0,9%. Os ganhos de produtividade do setor foram determinantes — afirmou a economista da Tendências Consultoria Alessandra Ribeiro.

O desempenho positivo de algumas culturas, no entanto, não se estendeu à pecuária nem à silvicultura e exploração florestal, com resultado fraco no ano passado.

Segundo Fábio Silveira, economista da RC Consultores, o desempenho do setor foi puxado pelas boas safras dos produtos agrícolas e preços médios atraentes:

— Em 2011, o segmento não sentiu os efeitos das incertezas mundiais. Mas, em 2012, não se descarta uma mudança nos preços. *(Lucianne Carneiro e Fabiana Ribeiro)*